

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO USO DE FIXADORES EXTERNOS EM VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

PSYCHOSOCIAL REPERCUSSIONS OF THE USE OF EXTERNAL FIXATORS IN TRAFFIC ACCIDENT VICTIMS

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp2021-2027> Recebido em: 12.07.2023 | Aceito em: 24.07.2023

Jessica Thamires da Silva Melo^a, Tarcila Lima Alcântara de Gusmão^a, Polyana Fernandes Valdevino da Silva^a, Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros^a, Elaine Nunes Hohenfeld Santos^a

*Faculdade dos Palmares – FAP, Palmares – PE, Brasil^a
E-mail: jessicamelo@faculadadedospalmares.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender as repercussões psicossociais do uso de fixadores externos nas vítimas de acidente automobilístico. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado com 14 pacientes acompanhados no ambulatório de traumatologia de um hospital público, por meio de entrevista semiestruturada. Na avaliação dos dados optou-se pela análise de conteúdo, modalidade temática transversal. A partir da codificação dos depoimentos foi possível a construção de três categorias temáticas para aprofundamento da temática, as saber: sentimentos vivenciados pelos pacientes com fixador externo; experimentação no processo adaptativo ao fixador externo e expectativas relacionadas ao tratamento proposto. Desse modo, foi possível perceber que a pessoa com fixação externa, por vezes, vivencia momentos conflitantes, pois se vê privada de liberdade, dependente, incapaz de prover o próprio sustento, imersa na dor, torturada por sentimentos de inutilidade, dúvidas e desespero, probabilidade de conviver com sequelas, além das marcas irreparáveis que trazem consigo.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Fixadores externos. Efeitos psicossociais da doença.

ABSTRACT

This study aims to: Understand the psychosocial repercussions of the use of external fixators in car accident victims. This is a descriptive and qualitative study, carried out with 14 patients monitored at the trauma-orthopedics outpatient clinic of a public hospital, through semi-structured interviews. In evaluating the data, we opted for content analysis, cross-sectional thematic modality. From the codification of the testimonies, it was possible to construct three thematic categories to deepen the theme, namely: feelings experienced by patients with external fixators; experimentation in the adaptive process to the external fixator and expectations related to the proposed treatment. In this way, it was possible to perceive that the person with external fixation sometimes experiences conflicting moments, as they are deprived of freedom, dependent, unable to provide for their own livelihood, immersed in pain, tortured by feelings of uselessness, doubts and despair, probability of living with consequences, in addition to the irreparable marks they bring with them.

Keywords: Traffic accidents. External fixators. Psychosocial effects of the disease.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o acidente de trânsito é um problema grave em todo o mundo. De acordo com estimativa apontada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em torno de 1,35 milhão de pessoas morrem por ano em consequência de acidentes de trânsito nas rodovias. Estes agravos são a segunda causa de morte entre jovens de 5 a 29 anos e a terceira causa de morte entre pessoas de 30 a 44 anos. Além dessas mortes, estima-se que, por ano, em torno de 20 a 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais, muitas delas resultando em incapacidades (OMS, 2019; LOPES et al., 2022).

Dentre as lesões não fatais, são descritos os ferimentos da superfície externa, como lacerações, contusões e escoriações. Também pode haver lesões ósseas que vão desde a amputação traumática de um membro à fratura. Assim, a natureza das lesões influencia o tempo de internação do paciente, o tipo de tratamento e as condições de alta hospitalar (SILVA et al., 2021).

As fraturas são as lesões mais comuns e são definidas como a ruptura total ou parcial do osso (OLIVEIRA; DUARTE 2021). Em alguns casos, o tratamento destas lesões consiste na realização de um procedimento cirúrgico utilizando fixadores externos para estabilizar o local da fratura, promover o crescimento ósseo e assim resultar na consolidação do segmento afetado (BAIÃO; CADETE, 2021).

A fixação externa proporciona uma fixação rígida e o alinhamento das fraturas com a capacidade de tratar lesões graves dos tecidos moles. Essa modalidade terapêutica pode desencadear reações e sentimentos capazes de trazer sofrimento e alterar ainda mais, a imagem corporal da pessoa. Habituar-se a necessidade de ter acoplado a si uma estrutura capaz de modificar sua forma física, alterar sua autoimagem, tornando-a foco de atenção e curiosidade passa a representar um desafio (LOPES et al., 2022).

Este tipo de tratamento foi incorporado às práticas terapêuticas da ortopedia em meados do século XIX. Este dispositivo possibilita a formação óssea em torno de um milímetro por dia, assim é importante destacar que o período de tratamento com o fixador costuma ser longo e resulta em alterações, mesmo que transitórias, no cotidiano, qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes (VOGT et al., 2022).

Nesse contexto, percebe-se que as consequências do acidente de trânsito vão além das lesões, levando às alterações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, o que pode originar incapacidade funcional para a realização das atividades da vida diária e alterações profundas na vida das vítimas, sejam no ponto de vista profissional e/ou pessoal (SILVA et al., 2021). Assim é imprescindível que haja uma compreensão de como esse evento afeta a vida dos pacientes em todas as suas esferas, de modo que o apoio e os recursos possam ser acumulados e aprimorados constantemente (ALMEIDA et al., 2021).

Portanto, a eficiência das ações prestadas pelo enfermeiro depende substancialmente do uso das teorias de enfermagem que representam a base teórica do saber desta profissão. As teorias de enfermagem são concepções articuladas e associadas à realidade, e tem por objetivo descrever, prever e prescrever as práticas de enfermagem (CHANES, 2019).

Na Teoria de Adaptação de Callista Roy, a pessoa é vista como um sistema composto por vertentes biopsicossociais e desenvolve respostas para a sua adaptação aos estímulos ambientais (ROY, 2011; MEDEIROS, 2015). Nesta teoria, o enfermeiro é o agente facilitador do processo adaptativo e auxilia o paciente a reagir positivamente aos estímulos, melhorando os resultados e eliminando os mecanismos de enfrentamento negativos (ROY E ANDREWS, 2009; ROY, 2011).

Logo, é indispensável que o enfermeiro conheça as expectativas desse paciente frente ao seu problema de saúde e lhe esclareça quanto aos cuidados necessários para a recuperação e manutenção do seu bem-estar e melhora da qualidade de vida diante das modificações ocorridas após a terapêutica aplicada (CHANES, 2019). Com o intuito de aprofundar o conhecimento nesta temática este estudo tem como objetivo compreender as repercussões psicossociais do uso de fixadores externos em vítimas de acidente de trânsito.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa que consiste em uma pesquisa interpretativa e natural diante do mundo, pois os pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, para compreender e/ou interpretar os sentidos que as pessoas atribuem (POLIT; BECK, 2011).

O estudo foi realizado com 14 pacientes acompanhados no ambulatório de traumatologia/ortopedia de um hospital público de referência, localizado na cidade do Recife-PE. A população foi caracterizada por amostragem não probabilística do tipo intencional e utilizou-se o critério de saturação para sua definição, que se caracteriza quando inexitem fatos novos nos depoimentos obtidos (CASTANHEIRA, 2013).

Os critérios de elegibilidade para o estudo foram pacientes acima de 18 anos, acompanhados no ambulatório de traumato-ortopedia com diagnóstico de fratura em qualquer segmento, vítimas de acidentes e em uso de fixadores externos. Foram excluídos da amostra os que apresentaram diagnósticos de outras doenças do sistema osteoarticular que não seja de origem traumática.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Otávio de Freitas sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 71977617.3.0000.5200, de acordo com as normas preconizadas pela Resolução 466/12 do CNS, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos, e, além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012).

A coleta dos dados foi realizada no período de maio a agosto de 2018 por meio de uma entrevista individual semiestruturada em ambiente reservado, que favoreça o diálogo sem interferências externas. O instrumento utilizado para coleta de dados foi de elaboração própria, constituído de diversas informações tais como idade, sexo, escolaridade, tipo de acidente, número de vítimas, local da fratura, tempo de internamento, quantidade de cirurgias realizadas e presença ou não, de infecção da ferida operatória e pelas seguintes questões norteadoras: 1) *Qual foi sua reação ao se ver, pela primeira vez, com o fixador externo?* 2) *Como foi sua adaptação?* 3) *Quais suas expectativas em relação ao tratamento proposto?*

As entrevistas foram gravadas em aparelho de áudio digital com duração média de 20 minutos e, em seguida, transcritas na íntegra. Para assegurar o anonimato dos sujeitos, os mesmos foram identificados pela letra E (Entrevistado) seguido da ordenação numérica (1,2,3...).

Utilizou-se a análise do conteúdo de Bardin, que consta de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira etapa, organizou-se, de acordo

com o objetivo do estudo e a literatura, a ordenação das ideias iniciais, na segunda, definiu-se o sistema de codificação pela identificação das unidades de registro ou núcleos dos sentidos e determinação das categorias e por fim, inferência e interpretação dos resultados para condensar e destacar as informações coletadas, além de comparar com a literatura pertinente ao assunto (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 14 pacientes, predominantemente do sexo masculino, faixa etária com média de 39 anos de idade, nível de escolaridade entre quatro a sete anos de estudo, o principal tipo de veículo envolvido no acidente foi motocicleta e nas lesões decorrentes, destacam-se fraturas em membros inferiores, que cursaram com infecção da ferida operatória na maioria dos casos. No que tange os aspectos clínicos, foi realizada cerca de quatro abordagens cirúrgicas em cada indivíduo, duas vítimas estavam envolvidas no acidente e o tempo de internamento foi em torno de 110 dias.

Após análise dos discursos dos sujeitos foi realizada a codificação dos depoimentos que resultou no surgimento de três categorias: Sentimentos vivenciados pelos pacientes com fixador externo; Experimentação no processo adaptativo ao fixador externo e Expectativas relacionadas ao tratamento proposto.

Sentimentos vivenciados pelos pacientes com fixador externo

As falas que se seguem demonstram as reações e os sentimentos vivenciados pelos pacientes ao se depararem com a nova realidade decorrente do evento traumático e a condição de ter um fixador externo acoplado ao corpo:

“Eu fico muito triste, quando eu vejo isso em mim eu sinto uma repugnância, eu fico triste”. (E3)

“Minha primeira reação foi só chorar, porque eu me vi naquela situação, eu não sabia o que iria fazer e nem o que iria acontecer comigo. Pensei muito no meu futuro... Perdi minha juventude e minha vida vai ser complicada”. (E10)

Experimentação no processo adaptativo ao fixador externo

Os trechos abaixo representam a fala dos indivíduos sobre as repercussões biopsicossociais decorrentes do evento traumático que interferem na sua vida em sociedade, pois alteram a vivência individual e coletiva.

“Eu não consigo nem explicar como está hoje. Antes eu era independente, era útil, hoje não... Na verdade, eu deixei de fazer tudo, deixei de trabalhar, minha vida se resume de casa ao hospital... É uma mudança radical, eu estranhei durante muito tempo, para se adaptar foi muito ruim, eu reclamava toda noite, incomodava muito”. (E8)

“Tanto a pessoa quanto os familiares ficam abalados, é muito complicado e difícil de viver, é tentar se adaptar a vida do jeito que ela está e tentar melhorar sempre. O uso do fixador modifica toda a sua vida, ele deixa muitas limitações, é ruim para dormir, para fazer as atividades diárias, para tomar banho”. (E10)

Os efeitos à saúde mental do indivíduo podem estar ligados às limitações motoras, que os levam a adaptações e mudanças nos papéis que estes desenvolviam em casa ou na sociedade. Assim, a rede de apoio pode favorecer ou prejudicar o processo adaptativo, conforme os trechos demonstram:

“Você depende de todos para tudo, a convivência com minha esposa está abalada, eu tenho até pena dela, porque você lidar com um doente diariamente não é fácil não, eu já estou nessa luta há cinco anos”. (E10)

“Minha família me dá muita força, esperança de que eu vou melhorar quem me dá forças são eles, sem eles eu já teria desistido”. (E14)

Atrelado ao sofrimento causado por esta nova condição, se sobrepõe ainda situações estressoras que demonstram fragilidades nas relações sociais e que influenciam o comportamento dos vitimados, levando-os a adotarem posturas de retração e redução do convívio social, seja por imposição de terceiros ou escolha própria, conforme relatos:

“O pessoal olha estranho para mim até hoje, muitos me veem como coitado, outros criticam... Para sociedade hoje em dia eu sou inútil, sou uma pessoa encostada, isso também atinge. Você vê o tempo passando

e vê que está ficando para trás, isso afeta o psicológico do homem.” (E12)

“Meus amigos sumiram, pessoas que diziam ser meus irmãos nunca apareceram... Por experiência de vida, isso não é amizade, eu me sinto rejeitado por todos eles”. (E13)

Os efeitos deletérios em longo prazo causam sequelas irreparáveis na memória dos acidentados e com isso, surge a criação de novos modos de encarar esta realidade, conforme as falas:

“Sempre vai ficar aquela lembrança. Do que passou, do sofrimento, do momento, do impacto, tudo. Eu sempre vou ter aquilo na minha mente, não vai sair nunca tudo o que eu passei, é como se fosse lembranças de criança que nunca se apagam”. (E6)

“Se eu não puder mais cortar cana, vou cuidar de uma criança, de um idoso, fazer alguma outra coisa. Agora depende de mim, dos meus esforços também... enfrentar essa nova realidade”. (E9)

Expectativas relacionadas ao tratamento proposto

O processo terapêutico ocasiona o afastamento das atividades laborais e de outras relações sociais, interferindo na vida pessoal, profissional e familiar, em razão de perdas financeiras, necessidade de acompanhamento nas internações e outras eventualidades que possam surgir no decorrer do processo.

Os depoimentos revelam expectativas conflituosas relacionadas ao futuro, pois o tratamento pode ser longo, doloroso e por vezes, oneroso. Pode haver o desenvolvimento da espiritualidade como forma de enfrentamento, no intuito de amenizar os conflitos existenciais, minimizar o sofrimento de conviver com as limitações e sequelas impostas pelo acidente, conforme os trechos que se seguem:

“Vai ser um período sofrido e longo, porque eu não posso colocar o pé no chão agora e atrapalhou tudo que eu estava fazendo. Eu sou uma pessoa de fé e acredito que vai melhorar”. (E2)

“Minhas expectativas são boas, quando eu tirar esse fixador eu vou ficar livre, vou poder andar mais tranquilo, não vou ter mais obrigação de fazer todo dia o curativo, o cuidado de não ferir, limpar esses ferros. Minha perna está como se estivesse presa, como eu passei um tempo preso, bem dizer preso, como se fosse uma

prisão, é uma prisão sim, hospitalar, mas é". (E8)

DISCUSSÃO

O indivíduo vítima de acidente de trânsito pode ter comprometimentos na mobilidade, na vida ocupacional, nas relações sociais, na saúde física e mental, refletindo em sua qualidade de vida. A população mais atingida por estes agravos são homens, jovens e em idade produtiva, conforme demonstrado neste estudo (FERREIRA et al., 2022).

As lesões mais comuns foram as fraturas em membros inferiores, fato também relacionado ao tipo de veículo predominante - motocicleta, onde o condutor está mais exposto a acidentes, lesões graves e óbito. Características semelhantes foram encontradas em pesquisas relacionadas a perfil dos vitimados de fraturas por causas externas e morbidade hospitalar (MELO E MENDONÇA, 2021).

As consequências destas lesões são inúmeras e limitantes, principalmente na prática de atividades diárias, com prejuízos nas ações humanas mais básicas e essenciais para o indivíduo. Contudo, há muito que se avançar sobre os aspectos psicossociais dos pacientes porque a subjetividade continua como um aspecto secundário em sua recuperação, e é igualmente importante conhecer as repercussões psicossociais destes agravos (GUITIERREZ et al., 2022).

Diversos autores citam sentimento de impotência, dependência, ansiedade e desamparo como manifestações psíquicas frequentemente encontradas nestes pacientes. A auto percepção do indivíduo sobre o seu estado de saúde também pode estar alterada e surgir conflitos de autoestima, dor física e emocional, incapacidade temporárias ou permanentes, incertezas para o futuro, quanto a reabilitação e retorno as condições de vida anteriores ao evento (AZEVEDO et al., 2023).

O adoecimento repentino, o tratamento prolongado e o uso de fixação externa expõem a vulnerabilidade e a incapacidade que os indivíduos apresentam, ainda que temporariamente, em gerir o próprio cuidado e prover o sustento para si e para sua família. Desse modo, é necessária a inclusão familiar na terapêutica para fortalecimento de vínculo e corresponsabilização no cuidado (ALMEIDA et al., 2023).

Esta reorganização familiar reforça a importância da rede de apoio para o reconhecimento das limitações e potencialidades de cada ser contribuindo para capacidade de resiliência após um evento traumático. Por vezes, essa capacidade está fundamentada na espiritualidade do indivíduo e contribui para o enfrentamento das adversidades cotidianas (ANDRADE et al., 2021).

Então, o indivíduo e sua família precisam adaptar a vida para esta nova realidade. Nesse contexto de adaptação frente aos novos estímulos, Roy entende que a enfermagem é uma profissão centrada nos processos de vida humanos que tem como foco o cuidado e promoção da saúde do individual e coletiva (ROY E ANDREWS, 2009; ROY, 2011).

A pesquisa teve como limitação a realização da coleta após atendimento ambulatorial motivo gerador de ansiedade na marcação de nova consulta, o fato de ter sido realizada em um hospital público de grande porte, onde a demanda é superior à oferta de serviços. Sugerem-se novas pesquisas, incluindo pacientes de hospitais privados para que se possam fazer inferências sobre realidades distintas.

CONCLUSÃO

As vítimas de acidentes de trânsito carregam em si marcas decorrentes do evento traumático, que podem estar presentes no corpo ou na memória da pessoa afetada. Estas marcas podem ser oriundas do momento do acidente, do tratamento com fixação externa ou da junção de todos esses eventos.

As repercussões mais citadas neste estudo atingem os campos pessoal, social, econômico, familiar e espiritual. Assim, a pessoa vivencia momentos conflitantes durante esse processo em que se sentem privadas de liberdade, dependentes de terceiros, incapazes de prover o próprio sustento e afligidas por sentimentos de inutilidade, dúvidas e até desespero.

Assim, a compreensão do enfermeiro sobre estes dilemas aumenta a possibilidade de fazer mais do que a competência técnica da profissão exige. Logo os fundamentos do Modelo de Adaptação de Roy podem ser especialmente úteis para o enfermeiro já que seus conceitos ajudam na compreensão de todas as dimensões do ser e as adaptações necessárias ao longo da vida para o enfrentamento de novos estímulos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Elaine Aparecida, et al. **Importância da visita de enfermagem pré-operatória em pacientes ortopédicos.** Revista Prospectus, 2021.
- ANDRADE Erika Guimarães Soares de Azevedo, et al. **Resiliência individual e familiar e o papel das redes de apoio em vítimas de acidente de trânsito: uma revisão integrativa.** Ciencias Psicológicas, 2021.
- AZEVEDO Gabriel Rodrigues, et al. **Uma análise temporal dos acidentes de transporte terrestre no Brasil, de 2010 a 2018.** Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação – REASE, 2023.
- BAIÃO Fábio Ribeiro, CADETE Matilde Meire Miranda. **Qualidade de vida na técnica de Ilizarov.** Revista Caribeña de Ciencias Sociales, 2021.
- BARDIN Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2012.
- CASTANHEIRA Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis.** 1 ed. InterSaberes, 2013.
- CHANES Marcelo. **Descomplicando as teorias de Enfermagem: um guia prático para entender e utilizar as teorias de Enfermagem.** São Paulo: Andreoli; 260 p., 2019.
- CONCEIÇÃO, Gleice Margarete de Souza, ALENCAR Gizelton Pereira, LATORRE Maria do Rosário Dias de Oliveira. **Tendência temporal das internações por acidentes de trânsito na cidade de São Paulo, Brasil, 2000-2019.** Cadernos de Saúde Pública, 2021.
- GUITIERREZ Enrique Alberto Soto, et al. **Caracterização dos atendimentos de um serviço de ortopedia e traumatologia em urgência e emergência da cidade de Manaus –Amazonas.** Brazilian Journal of Health Review, 2022.
- LOPEZ Catia Cristina Gomes, GAMBÁ Mônica Antar, MATHEUS Maria Clara Cassuli. **Significado de conviver com fixação externa por fratura exposta grau III em membros inferiores: o olhar do paciente.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2013.
- SOUZA JUNIOR Eli Ávila, et al. **Considerações sobre fixadores externos sob a perspectiva do paciente.** Arch Health Inves, 2018.
- MEDEIROS Lays Pinheiro, et al. **Modelo de Adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria.** Revista Rene, 2015.
- LOPES Laryssa Grazielle Feitosa, et al. **Survey of the epidemiological profile of deaths from traffic accidents in the state of Pernambuco from 2015 to 2019.** Research, Society and Development, 2022.
- FERREIRA Gabriel Moreira Marçal, et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes automobilísticos na BR-415 de 2017 a 2021: O impacto na gestão e promoção da assistência médica.** Brazilian Journal of Development, 2022.
- MELO Wilian Augusto de, MENDONÇA Renata Rodrigues. **Caracterização e distribuição espacial dos acidentes de trânsito não fatais.** Caderno de Saúde Coletiva, 2021.
- OLIVEIRA Ligia Regina, DUARTE Flávia Guimarães Dias. **Deficiências e incapacidades em vítimas de acidentes de trânsito em Mato Grosso, Brasil.** Caderno de Saúde Coletiva, 2021.
- OPS. **Organização Panamericana de Saúde; (OMS), Organização Mundial da Saúde.** Folha Informativa: acidente de moto. 2019.
- POLIT Denise, BECK Cheryl Tatano. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7.ed. Porto Alegre: Artmed; p. 670, 2011.

ROY Callista, ANDREWS Heather. **The Roy adaptation model**. 3 ed. Stamford: Appleton e Lange; 2009.

ROY Callista. **Extending the Roy adaptation model to meet changing global needs**. Nurs Sci Q, 2011.

SILVA Laís Bezerra, et al. **Trauma por acidentes de motocicleta na percepção do acidentado**. Revista de enfermagem UFPE on line, 2021.

ALMEIDA Pedro Henrique Schenider, et al. **Motorcycle accidents and their repercussions: an integrative review**. Research, Society and Development, 2023.

VOGT Paulo Henrique, et al. **Avaliação da qualidade de vida dos pacientes em uso de fixador externo circular em um hospital de trauma**. Revista Brasileira de Ortopedia (Sao Paulo), 2022.